



## **PROJETOS INTERDISCIPLINARES E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DAS FACULDADES INTEGRADAS SANTA CRUZ EM CURITIBA.**

Líliam Maria Born Martinelli - FARESC<sup>1</sup>

Ivana Suski Vicentin - FARESC<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo resulta do trabalho desenvolvido na disciplina de Projetos Interdisciplinares no quarto período do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas Santa Cruz. Apresenta a ementa da disciplina, o aporte teórico escolhido para a mesma e suas correlações com a ementa e as práticas desenvolvidas. São apresentados dois projetos produzidos na turma e, por meio de análise preliminar de todo esse contexto, foi verificado que a disciplina está orientada de forma adequada porém necessita de atividades mais desafiadoras e maior aprofundamento nos aportes teóricos. O relato se mostra interessante visto que resulta da pesquisa do cotidiano da disciplina.

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade, Projetos Interdisciplinares, Pedagogia.

### **Introdução**

O presente artigo pretende apresentar os principais aspectos observados no desenvolvimento da disciplina Projetos Interdisciplinares numa turma de 4º período do curso de pedagogia das Faculdades Integradas Santa Cruz.

Partindo-se do pressuposto que a palavra interdisciplinaridade tem estado muito nas colocações, depoimentos e textos dos alunos e de vários professores dos diferentes níveis de atuação, lançou-se a questão do que isso significava bem como a sua origem. A constatação foi de que não havia segurança em nenhum dos dois aspectos lançados. A primeira explicação admitida relacionou-se com o fato de que as disciplinas anteriores ao 4º período não transitavam por esse campo específico.

No entanto, a maior preocupação residiu, então, em entender o papel dessa disciplina na formação do pedagogo que irá atuar nos diversos níveis educacionais e também nas

---

<sup>1</sup> Professora das Faculdades Integradas Santa Cruz (FARESC) e da Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Mestre Em Educação - PUCPR.

<sup>2</sup> Professora e Coordenadora do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas Santa Cruz (FARESC). Mestre em Educação – PUCPR.

empresas, em organizações não governamentais. Tornou-se muito forte a questão: Quais as contribuições da disciplina de projetos interdisciplinares na formação do pedagogo?

Sendo assim, partiu-se em busca das conexões necessárias para que a disciplina tivesse um maior efeito na formação dos alunos desse curso.

Por suposto, havia que se definir a base teórica para tal pesquisa. Escolheu-se o Pensamento Complexo de Edgar Morin, as tendências da educação no período de 1980 para cá, os princípios básicos da Pedagogia de Projetos, os Parâmetros Curriculares Nacionais tendo como apoio o Projeto Político Pedagógico do curso em estudo.

Foram incluídos também, como material de pesquisa, as aulas e observações nelas ocorridas, bem como dois projetos desenvolvidos por grupos de alunos que preencheram os requisitos estabelecidos, sendo que um deles estava sendo vivenciado pelas alunas integrantes do grupo e o outro estava sendo construído para a aplicação numa escola em que uma das integrantes do grupo já atuava.

Dessa forma, julgou-se possível apontar ideias que permitam a reflexão sobre a importância dessa disciplina no curso, tanto no que se refere aos aspectos de vivência prática, ou seja, da docência inter/transdisciplinar, quanto na formação do pensamento complexo nos alunos e sua importância para a atuação dos mesmos nos diferentes campos já acima indicados.

Sendo assim, o presente artigo apresenta como fundamentação teórica, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, revisado e atualizado pelo colegiado do curso e referendado pelo Conselho Superior das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba – FARESC, durante o ano de 2009; o Pensamento Complexo de Edgar Morin; a Pedagogia de projetos e os Referenciais Curriculares Nacionais – PCNs.

## **O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DAS FARESC<sup>3</sup>**

O Curso de Pedagogia das FARESC foi alvo de discussão e reformulação durante todo ano de 2009. Foi quando a matriz curricular foi reformulada e a disciplina de Projetos Interdisciplinares permaneceu como uma disciplina de conhecimentos específicos, ofertada no 4º período. Somente sua bibliografia é que foi atualizada.

---

<sup>3</sup> Sigla das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

No 4º. Período do curso das FARESC é que se prevê a iniciação das disciplinas em que se alia mais intensamente o trato com os fundamentos do ensino teórico e metodológico das áreas de conhecimento, tais como Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e Literatura na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. No 5º período há a continuidade com o enfoque em Ciências, História, Geografia e Artes. Ou seja, o trabalho com a disciplina de Projetos Interdisciplinares se constitui de fundamental importância para a consolidação da intencionalidade de se abordar, de se estudar, de se pesquisar a Interdisciplinaridade e de, ao mesmo tempo, de se elaborar Projetos Interdisciplinares executáveis num Curso de Licenciatura voltado para a formação de futuros profissionais da educação. Até porque é orientação do MEC, em seu artigo 3º. da Resolução que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Pedagogia<sup>4</sup> que,

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Esse trabalho com os alunos não se efetivará por assimilação de discursos, e sim, por iniciativas intencionais de proporcionar vivências, experiências que possam ser colocadas em prática durante o curso e/ou que possam ser colocadas em prática quando os alunos estiverem efetivamente trabalhando em espaços escolares ou não escolares, mas em ações pedagógicas.

É com essa intenção que no projeto Político Pedagógico do Curso das FARESC, traz como um dos princípios básicos de compromisso da Visão e Missão do curso, que:

Em sentido contrário ao da massificação da sociedade contemporânea, a demanda específica da região é, além de formar prioritariamente professores e gestores educacionais, formar pedagogos com um perfil diferenciado, possibilitando novas trajetórias profissionais e valorizando o seu papel de educador frente às novas exigências da sociedade atual.

Assim, faz-se imprescindível que os estudantes do curso de Pedagogia debatam e compreendam os conceitos e aspectos que rompam com a ideia da disciplinarização curricular clássica.

## **A DISCIPLINA PROJETOS INTERDISCIPLINARES**

### **A EMENTA**

Conceitos elementares de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, planetarização, mundialização e disciplina. Aspectos de uma cultura curricular cartesiana em relação

---

<sup>4</sup> Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

ao modelo de interdisciplinaridade. O perfil do profissional para projetos multidisciplinares e disciplinar. O papel do aluno/discente com a execução de projetos. *Pedagogia de Projetos. (re) Organização do Currículo através de Projetos. Elaboração de projetos.*

A disciplina de Projetos Interdisciplinares é desenvolvida no 4º período do Curso de Pedagogia nas Faculdades Integradas Santa Cruz – Curitiba e tem em sua ementa os conceitos de disciplina, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade aliados aos conceitos de planetarização e mundialização. Nessa relação percebe-se que a disciplina exige uma base teórica e um processo de construção do conhecimento que inclua e/ou promova o desenvolvimento de uma visão ampla da realidade, o que requer um conhecimento e capacidade de reflexão sobre o contexto local e global. Morin (2000, p.15) destaca que é preciso desenvolver uma inteligência capaz de “contextualizar os saberes e integrá-los em seus conjuntos”.

A disciplina também propõe a discussão e reflexão a respeito da forma de pensar cartesiana. No que tange a sua dificuldade e/ou insuficiência teórica para trabalhar com a realidade atual, globalizada, com muita informação e tecnologia. O acelerado desenvolvimento de novas tecnologias e pesquisas, que não somente facilitam o fluxo das informações, como também geram novas informações a todo momento.

É justamente o que a autora Ivani Catarina Arantes Fazenda chama a atenção dos educadores sobre o que envolve a interdisciplinaridade. Enquanto a disciplina prevê toda uma ordenação, uma organização e uma delimitação, segundo Fazenda (1999, p. 66): “a indefinição sobre interdisciplinaridade origina-se ainda dos equívocos sobre o conceito de disciplina”. Ou seja, a interdisciplinaridade não exclui a disciplina, a delimitação, a organização. A autora também defende que é preciso estabelecer uma relação de interação entre as disciplinas, que seriam a marca fundamental das relações interdisciplinares. Esse aspecto está mais voltado para as ações e posturas que envolvem os educadores, numa perspectiva de abertura epistemológica e antropológica para contribuir na formação das futuras gerações. Se as problemáticas atuais são tão complexas e exigem uma visão mais ampla, é importante que o educador perceba e trabalhe possíveis conexões entre os conhecimentos, unidade na diversidade, contradições, busca pela pesquisa, etc.

Tendo tais concepções presentes e como fundamento da disciplina em questão, a Pedagogia de Projetos foi escolhida como uma das alternativas a ser oferecida no que se refere ao trabalho com a interdisciplinaridade. É fato que as idéias da Pedagogia de Projetos se fazem presentes na educação brasileira desde a segunda metade do século XX. Percebe-se

isso porque as mesmas aparecem como um dos elementos da educação brasileira, se concretizando em orientações metodológico-avaliativas bastante difundidas para profissionais que atuam no Ensino na Educação Infantil, principalmente.

Um autor que referenda essa abordagem de trabalho com projetos nas escolas, é Fernando Hernández. Seu livro, *Transgressão e mudança na educação – projetos de trabalho* traz algumas importantes discussões que são postas em pauta nessa disciplina: o enfoque que a escola pode dar ao tratar os conteúdos, enquanto formas estáveis de análise da realidade; a visão de aprendizagem sob a ótica da psicologia do desenvolvimento que leve em conta entidades estáveis, ordenadas e compactas; a visão de currículo escolar centrada em disciplinas fechadas, compartimentadas.

A partir dessa reflexão, os alunos são convidados a elaborar o perfil do profissional que trabalha com a interdisciplinaridade sendo estimulado a perceber como isso acontece no seu cotidiano.

A disciplina oferece também, como forma do exercício da relação teoria-prática, a montagem e defesa de um projeto interdisciplinar que possa ser, posteriormente, aplicado numa instituição. Para tanto, os alunos são orientados quanto ao trabalho para a construção do projeto por meio do desenvolvimento de cada um dos seus componentes, suas funções e contribuições para o processo do aprender e ensinar por meio dos projetos.

Considerando a riqueza da disciplina visto que a mesma exige que os alunos reflitam sobre o seu modo de construir o pensamento e de como isso irá modificar a sua atuação profissional, adota-se o pensamento complexo de Edgar Morin como apoio teórico, bem como a Pedagogia de Projetos.

Em síntese, a metodologia exigiu dinâmica constante, visto que os alunos tiveram a oportunidade de planejar as ações didáticas com apoio na reflexão sobre a mesma. E isso pode ter sido gerado em função dos apelos constantes ao uso de uma racionalidade mais ampla, contextualizada e que busca a integração do que se estuda ou planeja com o cotidiano.

Com a finalidade de situar o leitor quanto ao raciocínio desenvolvido, na sequência serão abordados os pontos essenciais destes aportes teóricos.

## **PENSAMENTO COMPLEXO**

A mudança contextual vertiginosa construída, durante a primeira metade do século XX, entre guerras, informações cada vez mais numerosas, tecnologia cada vez mais poderosa em função das descobertas sobre a constituição da matéria e do calor, entre outras coisas,

passou a requerer um pensar que não se ocupasse apenas com a especialidade, mas também com o geral. Ficou também evidente que relacionar o geral e o específico, o local e o global é condição indispensável para a compreensão e intervenção na realidade. Santos (1998) e Morin (2000) compartilham vários desses aspectos quando se referem à crise paradigmática que emerge nas primeiras décadas do século XX.

A demanda por um pensar não excludente levou, entre outros, Edgar Morin a desenvolver a Teoria da Complexidade, a qual investe em reformar o modo de pensar.

Morin destaca (2000a) que para dar conta de compreender uma realidade completamente interligada por meio da comunicação, de modo especial pelo fluxo de informações relevantes, é preciso um pensar que proporcione a visão do todo sem desprezar a especificidade.

Considerando que a racionalidade produzida na modernidade tem como um dos seus pilares a separação, ou seja, o estudo do objeto separado do seu contexto ou do restante do sistema ao qual ele pertence, Morin afirma que um dos grandes problemas, não só na educação, mas também na compreensão do real é “articular e organizar as informações sobre o mundo” (2000a, p. 208). Como possibilidade de superação, ou ao menos, avanço em direção a ela, Morin oferece o pensamento complexo, sobre o qual serão apontadas apenas suas ideias centrais.

Para Morin (2000a, p.207)

O pensamento complexo é, pois, essencialmente o pensamento que trata com a incerteza e que é capaz de conceber a organização. É o pensamento capaz de reunir (*complexus*: aquilo que é tecido conjuntamente), de contextualizar, de globalizar, mas, ao mesmo tempo, capaz de reconhecer o singular, o individual, o concreto.

A partir disso pode-se afirmar que o pensamento complexo como possibilidade de reformar o pensamento, ou seja, como forma de perceber, compreender as múltiplas relações existentes entre os diferentes elementos que constituem um sistema. Supera a ideia de teia e dirige-se a uma arquitetura do pensar que inclui múltiplos planos ou dimensões.

Os princípios do pensamento complexo são definidos em função dessa multiplicidade acima citada. Incluem a noção de sistema, na auto-regulação, a autoprodução e a auto-organização, a relação autonomia e dependência, a complementaridade entre opostos, e, por fim, a inclusão do ser humano que busca conhecer como elemento do conhecimento. Acredita-se que não é função desse trabalho explicar com detalhes cada um desses princípios, visto que os mesmos estarão presentes no próprio desenvolvimento do artigo. Caso o leitor precise de maior aprofundamento no assunto, sugere-se a leitura da obra *A inteligência da Complexidade* escrita por Edgar Morin e Jean-Louis Le Moigne (2000a).

Trazendo essas ideias para a educação devem-se destacar os Sete Saberes Para a Educação do Futuro, obra desenvolvida por Morin, a pedido da UNESCO, publicada também em 2000. Nesta obra Morin desenvolve um processo de reflexão sobre o que considera pertinente à reforma do pensamento requerida pelo pensamento complexo e pela realidade em que hoje estamos inseridos.

Os sete saberes indicados por Morin são: as cegueiras do conhecimento, o conhecimento pertinente, ensinar a condição humana, ensinar a identidade terrena, enfrentar as incertezas, ensinar a compreensão, a ética do gênero humano. Como também não é objetivo deste trabalho explicar os sete saberes, serão destacados o conhecimento pertinente, ensinar a condição humana e enfrentar as incertezas como saberes que se mostram diretamente relacionados com o trabalho dos projetos interdisciplinares.

O conhecimento pertinente trata da urgente religação dos fragmentos em que o conhecimento foi organizado por conta do desenvolvimento da modernidade. Isso não significa, segundo Morin (2000b) “abandonar o conhecimento das partes pelo conhecimento das totalidades, nem da análise pela síntese, nem da análise pela síntese; é preciso conjugá-las”.

A religação, então sugere que no mínimo, a interdisciplinaridade constitua a organização e o trabalho com o conhecimento até então acumulado pela humanidade. E ainda, que a mesma seja praticada no processo do ensinar e do aprender. Ao encontro disso vem a Lei de Diretrizes e Bases (lei 9394/1998) que define a interdisciplinaridade como componente básico e obrigatório da educação brasileira.

Ensinar a condição humana refere-se, de forma muito sintética, ao reconhecimento de que o ser humano pertence à Terra e também ao cosmos e assim faz parte da aventura cósmica do planeta Terra. Nisso ainda inclui-se unidade complexa constituinte do ser humano que desvenda a multiplicidade de relações existentes entre as dimensões que caracterizam o ser humano e o identifica como um ser animal e cultural, portanto um ser que pensa, vive em sociedade, produz e é produzido. Morin (2000b) destaca que o ensino da condição humana “conduziria à tomada de conhecimento, por conseguinte, de consciência, da condição comum a todos os humanos e da muito rica e necessária diversidade dos indivíduos, dos povos, das culturas, sobre nosso enraizamento como cidadãos da Terra...”

Enfrentar as incertezas pode ser entendido a partir de vários referenciais, desde o inacabamento da Ciência até as mudanças vertiginosas que qualquer coisa pode sofrer em função das mudanças do contexto, visto que isso implica na mudança do viver e educar pelas

certezas oriundas da Ciência Clássica e passar a educar e viver considerando a incerteza como elemento constituinte da realidade.

Morin (2000b) sintetiza tal necessidade ao escrever o seguinte:

Na História temos visto com frequência, infelizmente, que o possível se torna impossível e podemos pressentir que as mais ricas possibilidades humanas permanecem ainda impossíveis de se realizar. Mas vimos também que o inesperado torna-se possível e se realiza; vimos com frequência que o improvável se realiza mais do que o provável; saibamos, então, esperar o inesperado e trabalhar pelo improvável.

A modernidade ensinou a valorizar a certeza, o que é muito importante, mas não pode ser a única forma de trabalhar. Admitir que certeza e incerteza estão presentes no cotidiano permite o desenvolvimento do pensamento preparado para buscar soluções ao improvável de forma mais rápida e eficiente.

Os saberes aqui apresentados, resultantes das reflexões de Morin a respeito do pensamento complexo na educação, permitem afirmar que a disciplina projetos Interdisciplinares pode ser melhor aproveitada se tais saberes funcionarem como um de seus aportes. Isso se justifica, visto que a mesma trabalha com ações didáticas que tem uma intencionalidade e por isso deve contemplar a formação do pensar para a compreensão da realidade. É possível também acreditar que tal formação dará subsídios importantes para a transformação do conhecimento fragmentado em interdisciplinar, o que é fundamental para a formação do pensamento complexo. Na realidade, o pensamento complexo almeja a transdisciplinaridade, mas é preciso admitir que só se chega a ela se a interdisciplinaridade estiver instalada. Raramente acontecerá o contrário.

É também importante destacar que o pensamento complexo exige uma característica simples e comum a todos os seres humanos, mas que no decorrer da vida, tal característica desaparece em função de muitas razões, a arte de perguntar. Isso inclui também a capacidade de colocar dúvida, de não considerar tudo como definitivo,

É preciso lembrar que identificar as relações entre os elementos e, assim ampliar as possibilidades de compreensão do real que por vezes é deixada para trás, são condições que além de indispensáveis tanto para o aluno quanto para o professor justificam a utilização das contribuições da Pedagogia de Projetos, sobre a qual serão apontadas algumas ideias a seguir.

## **PEDAGOGIA DE PROJETOS**



Como é possível deduzir, Pedagogia de Projetos, a grosso modo, pode ser entendida como a arte de conduzir o processo do ensinar e do aprender por meio de projetos, ou seja, ações previamente planejadas com uma intencionalidade clara.

Conforme Girotto<sup>5</sup>

A expressão Pedagogia de Projetos pertence ao conjunto de elaborações teóricas difundidas, principalmente, pela francesa Josette Jolibert e seus colaboradores, engajados ao Instituto Nacional de Pesquisas Pedagógicas da França (INRP), e por Fernando Hernández, pesquisador espanhol da Universidade de Barcelona, ambos referenciados constantemente pelos pesquisadores da área da prática de ensino do Ensino Fundamental.

Os estudos acima referidos ocorrem durante o século XX e estão diretamente ligadas à ideia de que a mudança de contexto, o desenvolvimento rápido da ciência e da tecnologia, ao promover mudanças no modo de viver das diferentes sociais, exige uma mudança também no modo de educar e, antes disso, de pensar.

Sendo assim, a partir das ideias de Hernandez (1998) pode-se afirmar que a finalidade da pedagogia de Projeto concentra-se em promover a ressignificação dos espaços de aprendizagem e a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes.

O mesmo autor ainda afirma que a Pedagogia de Projetos visa também desenvolver a autonomia dos alunos a partir da busca de soluções para situações diversas propostas nas diferentes atividades promovidas, dentro ou fora de sala de aula. Nessa mesma linha de pensamento, o autor aponta a autenticidade como um princípio e também como meta a ser atingida quando se trabalha com projetos. Com isso pode-se pensar que seria possível combater o que Demo define como aluno copista.

Note-se que mesmo que tenhamos aqui apenas os princípios básicos da Pedagogia de Projetos é possível perceber que o pensamento complexo, a interdisciplinaridade e a Pedagogia de Projetos relacionam-se de modo direto e, mesmo que apresentem aspectos contrários, serão aí complementares.

Na disciplina em questão, a elaboração do projeto interdisciplinar também permite que os alunos aproximem-se do trabalho com a pesquisa. Isso se dá também com o professor que se vê fortemente estimulado a modificar seu modo de reconhecer a realidade. Assim, trabalhar a disciplina de Projetos Interdisciplinares abre, aos alunos, o primeiro contato com a escolha de temas, conteúdos e estratégias. Possibilita também a criação, mesmo que ancorada em outros projetos. Outra vantagem é que o aluno deverá apresentar e defender seu projeto diante

---

<sup>5</sup> GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **A (re)significação do ensinar e aprender: a pedagogia de projetos em contexto.** Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/A%20resignificacao%20do%20ensinar.pdf>. Acesso em 17 mar 2012.

da turma e do professor, o que contribui muito com o desenvolvimento das diferentes formas de expressão necessárias para a atuação no mercado de trabalho e, mais especificamente, em sala de aula. Sendo assim, nos períodos subsequentes, em que serão encaminhados e orientados para o TCC, já se tem uma fase praticamente vencida, a do medo do constrangimento público e, por consequência a melhoria da capacidade de manifestar-se, de perguntar, de responder, de apresentar sua opinião ou resultados de seus estudos.

Na sequência serão apresentados dois projetos interdisciplinares desenvolvidos na referida disciplina durante o segundo semestre de 2011.

### **PROJETOS EM DESTAQUE**

O primeiro projeto em destaque tem como título “Literatura: descobrindo o poder da leitura”. O grupo formado por três alunas Annelize Andrade, Daiane Borges, Michele de La Cruz optou por um projeto destinado aos alunos de uma escola de ensino fundamental (1º ciclo). As referidas alunas se posicionam como pedagogas da escola e destinaram seu projeto à escola como um todo. Partiram da seguinte pergunta: quais serão os mecanismos necessários para um estímulo eficaz da leitura de obras literárias visando potencializar a criatividade e o conhecimento das crianças?

Percebe-se que a problemática é um tanto ampla, mas, por outro lado reflete a preocupação em articular as diferentes áreas do conhecimento humano em função de um aprendizado mais eficiente e eficaz.

Como argumento principal para o desenvolvimento do projeto o grupo utiliza a formação de leitores críticos e intelectualmente organizados. Aqui se percebe a preocupação não só com o momento presente, mas também com a estrutura que de pensamento que acompanhará o aluno por toda a sua vida. Convém destacar que isso se fundamenta com o Pensamento complexo e com a Pedagogia de Projetos: visão ampla da realidade, autonomia e autenticidade já indicados neste artigo.

Entre os objetivos do grupo está o estímulo à fruição da leitura, reconstrução das práticas escolares visando à formação do leitor crítico e conhecedor de diferentes gêneros literários e, por fim, o preparo do educador pra tal.

O grupo buscou apoio teórico em autores de renome com Lajolo, Marta Moraes Costa entre outros.

Percebe-se também aqui que o grupo não conseguiu visualizar a extensão do que propõem, porém pode-se considerar isso normal, visto que se trata uma primeira vez que elaboram um projeto de tal envergadura.

O grupo elaborou uma sequência de atividades organizadas semanalmente por um período de 30 dias. Destacou também as relações possíveis com as diferentes áreas do conhecimento, o que demonstra a preocupação do grupo em contribuir com a formação do pensamento que considera a totalidade sem perder a especificidade e, também, com a contextualização dos conteúdos desenvolvidos na escola.

Nas atividades, as alunas incluíram a contação de histórias, releitura das histórias, valorização do livro, expressão de ideias e sentimentos por meio de cartazes e outras modalidades, o estímulo à oralidade.

Numa primeira análise, pode-se perceber que mesmo tendo dificuldades com o uso das regras que padronizam um projeto, ou ainda com a percepção das dimensões enormes que os objetivos do projeto indicam, o grupo demonstrou constantemente a preocupação com a reforma do pensamento, seja como alunas ou como profissionais e que, mesmo em pequena escala, percebem que em ambos os casos isso se concretizará no perfil dos alunos por elas trabalhados. É certo que os resultados são tímidos e, inexpressivos talvez em relação à demanda e sua urgência, porém consideram-se sementes lançadas e que iniciam a germinação.

O segundo projeto em destaque tem como título: Alfabetização e letramento de adultos dentro da empresa Efitrans Transportes Ltda: buscando o conhecimento em prol do autobenefício. Foi elaborado pelo grupo de alunas: Andressa Anselmo Morelli, Gabrille K. Dias, Ingrid Carine, Keity Mahara e Luana Kwiatkowski.

A problemática desse projeto surge da atuação de duas integrantes do grupo na Efitrans Transportes Ltda. Ambas perceberam a grande dificuldade da maioria de seus funcionários na interpretação de romaneios, notas fiscais e até mesmo na escrita da justificativa pelo atraso no registro do ponto. A partir disso, a problemática elaborada pelo grupo foi a seguinte: a dificuldade dos funcionários, da parte operacional, em expressar seus pensamentos e ou ideias através da comunicação verbal e escrita, demonstrando desatenção e falta de interpretação ao que está sendo solicitado de acordo com a necessidade da empresa.

Como argumentos para o desenvolvimento e execução do projeto usaram a elevação da autoestima dos funcionários, por meio do fortalecimento da confiança dos mesmos em sua capacidade de aprendizagem. Destacaram a necessidade de reaproximar tais pessoas, tanto do conhecimento científico como da literatura, da arte e dos autores brasileiros.

Nos objetivos do projeto o grupo incluiu o acesso ao conhecimento nas suas diferentes áreas e dimensões e, com isso, a melhoria pessoal de cada funcionário. Tem como resultado obtido a longo prazo o aumento das possibilidades do funcionário conquistar posições melhores dentro da empresa, ou no mercado externo a ela.

Ainda nos objetivos encontram-se a elaboração de estratégias de persuasão dos funcionários em participar das atividades propostas, visto que as mesmas só podem ocorrer aos sábados em que os funcionários têm folga. Está ainda presente a promoção da comunicação verbal e escrita pelo domínio dos instrumentos básicos da cultura letrada para que assim ocorra a melhoria dos processos internos da empresa e mais ainda, a melhoria da compreensão da realidade em que vivem e a vivência da cidadania. Ou seja, o grupo entende que somente a compreensão mais aprofundada da realidade dará aos funcionários a possibilidade de intervir na realidade e assim viver em melhores condições.

O referencial teórico, mesmo que tímido, inclui Paulo Freire, Magda Soares, Marta Kohl e as orientações federais e estaduais para a Educação de Jovens e Adultos.

A bem da verdade, as alunas funcionárias dessa empresa já estavam desenvolvendo algumas atividades no sentido indicado no projeto, porém, conforme fala das mesmas durante as aulas de orientação do projeto, o desafio de elaborar um projeto interdisciplinar na disciplina em estudo, veio a calhar pois lhes deu a chance de entender o que desejavam e podiam fazer tendo apoio teórico para tal. Talvez caiba aqui a ideia de que isso representou para elas a possibilidade de vivenciar a relação teoria-prática por tantas vezes esquecidas nas atividades dessa natureza.

A metodologia até então por elas utilizada estava solta e sem objetivos definidos. Foi decisiva então a elaboração da problemática, da justificativa, dos objetivos e com o apoio da teoria a respeito, reelaboraram a metodologia sendo que o que faziam até então foi reorganizado, articulado com atividades novas.

Para o desenvolvimento do projeto, o grupo preparou uma sala pequena, mas equipada com multimídia e ali iniciou as novas atividades. Previram atividades para um ano e perceberam que o preparo do material adequado seria fundamental, o que incluiu conhecer os funcionários em sua realidade pessoal com vistas a inserir assuntos do interesse dos mesmos utilizando-os como ponto de partida para a reaproximação com o conhecimento e a literatura.

O grupo incluiu a estratégia de visitas de pessoas externas à empresa, de preferência, professores e/ou alunos de cursos superiores ou então da educação fundamental, com a finalidade de estimular os funcionários a retomarem seus estudos e também compreenderem melhor o processo a que estão sendo submetidos.

O grupo também previu o constante estímulo à produção escrita dos funcionários para a qual sugerem o acompanhamento dos responsáveis pelo projeto, ou seja, as alunas funcionárias. A intenção, aqui demonstrada pelo grupo, é promover a melhoria tanto da

produção escrita quanto da interpretação dos diferentes materiais escritos ou visuais, aos quais os funcionários estejam expostos seja na empresa ou na vida em geral.

Como resultado de uma primeira análise do projeto percebe-se com clareza a preocupação constante do grupo de alunas com a promoção humana não só ao que se refere aos processos da empresa, mas na vida cotidiana dos funcionários e também nas possibilidades de conquistarem uma “vida melhor” (palavras delas nas orientações e na apresentação do projeto em sala).

Arrisca-se, a partir disso, indicar a presença da vontade de incentivar um pensar mais elaborado enfrentando não só os desafios que a vida impõe, mas também criando outros. Considera-se, a partir disso a importância da conscientização da condição humana de cada um e que, pela multiplicidade de dimensões pelas quais o ser humano é formado, todos podem aprender mais e melhor, sendo que cabe ao professor ou pedagogo buscar formas de trabalho que permitam tal desenvolvimento. Sendo assim o uso dos sete saberes para a educação do futuro constitui-se ponto de elevada consideração.

A partir desses primeiros resultados e tendo presente o seu caráter inacabado pode-se afirmar que a disciplina necessita dos aportes teóricos acima descritos, visto que destina-se à formação qualificada de educadores.

Percebe-se com clareza que a metodologia utilizada para o desenvolvimento da disciplina ainda carece de aprofundamento e maior inserção de atividades ainda mais desafiadoras, assim como um aprofundamento teórico maior do que o realizado atualmente. No entanto, percebe-se que o caminho escolhido apresenta muitas possibilidades de contribuir com a urgente e necessária reforma do pensamento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo é resultado do desenvolvimento da disciplina Projetos Interdisciplinares no Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas Santa Cruz.

Apresentou as principais ideias dos aportes teóricos escolhidos para a disciplina e também dois projetos elaborados por grupos de alunos que se destacaram pela proximidade com a base teórica e pela articulação dos elementos componentes do projeto.

Pode-se considerar como resultados iniciais que a disciplina exige um pensar amplo, globalizante, complexo e que tal pensar seja percebido nas ações pedagógicas nela desenvolvidas.

Ficou claro que o caminho percorrido no segundo semestre de 2011 se mostrou adequado, porém há necessidade de maiores desafios aos alunos e maior aprofundamento nos aportes teóricos escolhidos.

Na continuidade da disciplina a presente pesquisa prosseguirá com o intuito de ampliar a compreensão das múltiplas possibilidades que possam contribuir efetivamente com a formação do professor com capacidade reflexiva elevada e, conseqüentemente, a reforma do pensamento possa ser instituída cotidianamente dentro da sala de aula e dali para as demais esferas da vida, tanto do aluno, quanto do professor.

## REFERÊNCIAS

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e Mudança na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papirus, 1995.

GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **A (re)significação do ensinar e aprender: a pedagogia de projetos em contexto**. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/A%20resignificacao%20do%20ensinar.pdf>. Acesso em 17 mar 2012.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

\_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina E. F da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000a.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. **A inteligência da Complexidade**. 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2000b.

**RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em 18 mar 2012.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DAS FARESC**. Documento revisado, 2009, Curitiba, PR.